

## SISTEMA PRISIONAL

## STF contra revistas vexatórias

Maioria da Corte quer acabar com o tratamento humilhante nos presídios. Moraes diverge e tema vai a plenário

» RENATO SOUZA

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) formou, ontem, maioria de 6 votos a 4 contra a prática de revista íntima vexatória em unidades prisionais de todo o país. O tema foi levado para julgamento no plenário virtual da Corte — sistema eletrônico em que os magistrados e as partes em um processo podem apresentar suas posições e votos de forma on-line. No entanto, apesar de haver quórum suficiente para que ocorra uma decisão em torno do assunto, o ministro Alexandre de Moraes adiou o resultado do julgamento.

Isso ocorreu por conta de o magistrado ter apresentado um pedido de destaque. Moraes já havia se manifestado contrariamente à proibição absoluta da revista íntima. Nesses casos, o julgamento virtual é interrompido e o tema é levado para votação no plenário físico, com a presença dos ministros, em sessões que são transmitidas ao vivo, com maior repercussão na sociedade.

Com a decisão de Moraes de pedir destaque, os ministros devem voltar ao caso no julgamento que ocorrerá de maneira presencial. Mesmo quem já votou terá de se manifestar novamente, e pode mudar o voto, caso deseje.

De acordo com o entendimento majoritário até o momento, fica vedada a revista íntima vexatória, quando o agente prisional viola a privacidade de visitantes ao vistoriar as partes íntimas deles nas penitenciárias do país. Se mantida no julgamento presencial, a decisão terá repercussão geral, o que significa que valerá para todos os tribunais do país, que devem adotar, em julgamentos

semelhantes, o mesmo entendimento da Suprema Corte.

De acordo com os votos que foram proferidos virtualmente, provas que foram obtidas por meio dessa prática serão anuladas, como, por exemplo, a identificação da tentativa de entrar na unidade prisional com drogas, celulares ou outros itens proibidos pela legislação.

## Equipamentos

Com as provas avaliadas como “imprestáveis”, as informações e o material apreendido durante esse tipo de revista serão considerados nulos em qualquer julgamento ou acusação criminal. Porém, para evitar que a decisão abra espaço à impunidade, os ministros votaram no sentido de dar um prazo de 24 meses para que governos comprem e instalem equipamentos específicos de monitoramento das visitas, como scanners corporais, esteiras de raio X e equipamentos utilizados na detecção de metais.

O relator do caso, ministro Edson Fachin, entende que “é ilícita a busca pessoal”, porém, “deve ser realizada apenas após a submissão a equipamentos eletrônicos e se for fundada em elementos concretos ou documentos que materializem e justifiquem a suspeita do porte de substâncias e objetos ilícitos ou proibidos, de modo a permitir-se o controle judicial, bem como a responsabilização civil, penal e administrativa nas hipóteses de eventuais arbitrariedades”.

O voto dele prevaleceu e contou com contribuições do decano Gilmar Mendes. Também votaram a favor da proibição da revista íntima vexatória as ministras Cármen Lúcia e Rosa Weber (aposentada), o ministro Cristiano Zanin e o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso.

## ASSÉDIO

## Mais duas denúncias contra o ex-ministro Silvio Almeida

» EDUARDA ESPOSITO

O ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida está sendo investigado por mais duas acusações. A notícia foi dada pela *Folha de S.Paulo* e confirmada pela Casa Civil da Presidência da República em nota ao *Correio*. “De acordo com a Comissão de Ética Pública da Presidência da República, há duas novas denúncias, mas o processo em questão tramita em sigilo até a decisão final”, informou o Palácio do Planalto.

Silvio Almeida foi demitido em 6 de setembro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Interlocutores confirmaram que o ex-ministro não pediu demissão, mas deixou para Lula a decisão de dispensá-lo. Um dia antes, Almeida havia publicado um vídeo e uma nota nas redes sociais para rebater as denúncias contra ele apresentadas pelo movimento MeToo Brasil — voltado para o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.

Uma das vítimas, confirmada posteriormente, é a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Em entrevista a *O Globo*, a ministra disse que “havia feito algo que não deveria” enquanto os assédios ocorriam. “Violência é violência, importunação é importunação e assédio é

assédio, independentemente de quem faça. Isso não pode ser tolerado”, afirmou.

Atualmente, a investigação segue sob sigilo pela Polícia Federal. As vítimas e testemunhas estão sendo ouvidas, assim como o ex-ministro.

Silvio Almeida não foi o único demitido após as denúncias. Duas semanas depois, a atual ministra, Macaé Evaristo, exonerou o ex-secretário da Criança e do Adolescente Cláudio Augusto Vieira da Silva. Vieira é acusado de assédio moral contra servidores do ministério, segundo o portal de notícias Brasil de Fato.

A advogada Luzia Paula Cantal, que estava na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do MDHC, foi outra que deixou o cargo. Ao *Correio*, pessoas ligadas à ex-ouvidora afirmam que ela sofria perseguição durante a gestão de Silvio Almeida. A pasta não informou formalmente o motivo para demiti-la, mas a razão seria sua imagem muito ligada ao ex-ministro.

Pessoas próximas a Cantal relataram que ela sofria ameaças durante a gestão de Almeida e que a perseguição começou quando viu que todas as denúncias, internas e externas, passariam pela ouvidoria. Foi o próprio Almeida quem havia indicado a advogada para o cargo.

JODY AMIET



Para relator, revistas podem ser feitas com equipamentos como scanners corporais, já usados em aeroportos



(A revista) deve ser realizada apenas após a submissão a equipamentos eletrônicos e se for fundada em elementos concretos ou documentos que materializem e justifiquem a suspeita do porte de substâncias e objetos ilícitos ou proibidos”

Edson Fachin, ministro do STF



# CÂNCER DE MAMA♀

## UMA REDE DE CUIDADOS



O Correio Braziliense, reconhecendo a importância da informação e do diálogo na promoção da cultura de prevenção e tratamento do câncer de mama, realizará o evento "Câncer de Mama: uma rede de cuidados", no formato de CB Debate.

## PAINELISTAS CONFIRMADOS



**Dra. Carolina de Miranda**  
Médica mastologista do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF)



**Gianna Rosa**  
Supervisora de Nutrição do Hospital Daher, com especialização em Nutrição Oncológica



**Dra. Karimi Amaral**  
Médica mastologista do Hospital DF Star



**Dr. Cristiano Resende**  
Médico oncologista do Grupo Oncoclínicas, com área de atuação em Câncer de Mama



**Dra. Rafaela Costa**  
Médica oncologista do Hospital Anchieta, com área de atuação em Tumores Femininos



**Carolina Seabra**  
Psicóloga, professora e especialista em Psico-Oncologia



**Mediadora Carmen Souza**  
Editora de Opinião e apresentadora do CB Saúde



**Mediadora Sibelegromonte**  
Subeditora da Revista do Correio

**24 de outubro**  
a partir das 14h30

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais sobre o evento.



**INSCREVA-SE**

Apoio:



Realização:

